

COMO GARANTIR O CONTROLO INTERNO ATRAVÉS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

HOW TO ENSURE INTERNAL CONTROL THROUGH INFORMATION SYSTEMS: A THEORETICAL APPROACH

[10.29073/e3.v0i0.772](https://doi.org/10.29073/e3.v0i0.772)

Receção: 21/06/2023 Aprovação: 07/07/2023 Publicação: 00/00/0000

Sílvia Miguel ^a; Célio Marques ^b; Daniel de Oliveira ^c;

^aInstituto Politécnico de Tomar, aluno19171@ipt.pt; ^bInstituto Politécnico de Tomar, celiomarques@ipt.pt; ^cInstituto Politécnico de Tomar, danieloliveira@ipt.pt;

RESUMO

O controlo interno é um processo de grande importância para as organizações. Consiste num conjunto de políticas e procedimentos e é desenvolvido para garantir a fiabilidade e a segurança a todas as partes interessadas. Neste sentido, torna-se crucial que as organizações tenham sistemas informáticos que auxiliem os gestores nas suas tomadas de decisão, garantindo que a informação apresentada é confiável. Assim, o presente artigo pretende analisar sistemas de informação que apoiem no controlo interno das organizações. Para o estudo, foi realizada uma especificação de requisitos utilizando como técnica de recolha de dados, o inquérito e como instrumento de recolha de dados o guião de entrevista. Para a identificação das ferramentas existentes no mercado e analisar se cumpriam com os requisitos, recorreu-se à técnica análise documental e ao instrumento de recolha de dados grelha estruturada. Verificou-se com base na análise realizada que atualmente não existe nenhum sistema de informação que consiga mitigar os requisitos identificados. Para trabalho futuro, seria interessante proceder-se ao desenvolvimento e implementação de um sistema de informação de apoio ao controlo interno das organizações.

Palavras-chave: Controlo Interno; Finanças; Informação; Sistemas de Informação.

ABSTRACT

Internal control is a process of great importance for organisations. It consists of a set of policies and procedures and is developed to ensure the reliability and safety of all those involved. In this sense, it is essential that organizations have computer systems that assist managers in their decision making, ensuring that the information presented is reliable. Thus, this work aims to analyse the information systems that support internal control in organisations. For the study, a requirements specification was carried out using as a data collection technique, the survey and as an instrument of data collection the interview script. For the identification of existing tools in the market and to analyse whether they satisfied the requirements, the document analysis technique was used, and the data collection instrument was a structured grid. It was verified based on the analysis carried out that currently there is no IT system that can mitigate the identified requirements. For future works, it would be interesting the development and implementation of an information system to support the organizations internal control.

Keywords: Internal Control; Finance; Information; Information Systems.

1. INTRODUÇÃO

A tomada de decisões nas organizações é da competência do órgão de gestão. Para que este consiga tomar as melhores decisões necessita de ferramentas que o auxiliem, porque num mercado onde a concorrência é cada vez maior, estar na posse de informação útil e atempada é crucial (Almeida, s.d.). Pode-

se então dizer que “todo e qualquer tipo de informação deve ser credível de forma que os utilizadores a quem a mesma se destina dela possam retirar conclusões idóneas” (Costa & Alves, 2014, p. 48) e para isso é necessário criar procedimentos dentro das organizações que tornem todo este processo mais fácil e acessível a qualquer circunstância.

Na gestão de uma organização, existem fatores críticos e incontornáveis, como o aumento de produtividade, o foco na eficiência e melhoria contínua, a disponibilidade e a qualidade de informação para apoio à decisão, que são essenciais quando o objetivo é o crescimento de uma organização.

Neste contexto, o CI é um dos mecanismos mais importantes e que merece um maior investimento por parte das organizações, pois estes controlos têm como objetivo auxiliar na orientação dos negócios e proporcionar uma garantia razoável de que os objetivos e metas serão concretizados de forma eficaz e eficiente. Paralelamente, os SI desempenham um papel fundamental uma vez que estes fornecem informação precisa, relevante e oportuna aos gestores para as suas tomadas de decisões.

As organizações na área da contabilidade e de gestão que têm como principal objetivo auxiliar os seus clientes nas tomadas de decisão, necessitam que as informações recebidas sejam as mais atuais e corretas.

Com este estudo pretendeu-se analisar alguns dos sistemas de informação (SI) existentes no mercado e como estes se relacionam com o CI na gestão da organização.

O artigo está organizado em cinco capítulos, correspondendo o primeiro à introdução, o segundo à revisão de literatura, o terceiro à metodologia, o quarto à análise de resultados e, por último, o quinto capítulo, que corresponde às conclusões.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com base em definições de vários autores, pode-se afirmar que o controlo interno (CI) é

Tabela 1 — Tipos de Controlos

| Tipos de Controlo | Classificação |
|--------------------|--|
| Preventivos | Servem para impedir que factos indesejáveis ocorram. São considerados controlos à priori, que entram imediatamente em funcionamento, impedindo que determinados factos indesejáveis se processem. Ex.: Obrigar a duas assinaturas em todos os pagamentos; obter lista de fornecedores aprovada. |

um conjunto de processos, políticas e procedimentos definidos pelo órgão de gestão, tendo como objetivo assegurar a fiabilidade do relato financeiro e a preparação de demonstrações financeiras (DF) de acordo com o referencial de relato financeiro aplicável à entidade. Assim, é garantida a integridade e fiabilidade dos dados contabilísticos.

Segundo Costa (2017, pp. 252–253) e, com base no estabelecido no *Institute of Internal Auditors* (IIA), os objetivos do CI visam assegurar:

- “A confiança e a integridade da informação financeira e operacional;
- A eficiência das operações de forma a atingir os objetivos estabelecidos;
- A salvaguarda de ativos;
- O cumprimento das leis, regulamentos e contratos.”

O CI foi criado com o intuito de minimizar os riscos do negócio e possíveis erros ou fraudes que possam colocar em causa o alcance dos objetivos definidos para as entidades. Serve também como auxílio à gestão ou administração na tomada de decisão, tendo como finalidade alcançar os objetivos da organização.

Morais e Martins (2013) e Almeida (2019), consideram que qualquer sistema de controlo interno deve incluir vários tipos de controlo, consoante as necessidades da entidade.

A Tabela 1 **Error! Reference source not found.** apresenta os vários tipos de controlo e alguns exemplos, segundo os autores anteriormente mencionados.

| | |
|----------------------------------|---|
| Detetivos | Servem para detetar ou corrigir factos indesejáveis que já tenham ocorrido. São considerados controlos à posteriori. Ex.: Elaborar reconciliações bancárias; efetuar contagens físicas |
| Diretivos ou Orientativos | Servem para provocar ou encorajar a ocorrência de um facto desejável, isto é, para produzir efeitos “positivos”, porque boas orientações previnem que más aconteçam. Ex.: Criar regulamentos internos na entidade; |
| Corretivos | Servem para retificar problemas identificados. Ex.: Relatórios de artigos obsoletos; |
| Compensatórios | Servem para compensar eventuais fraquezas de controlo noutras áreas da entidade. Ex.: Os totais de vendas por produto registados pela área comercial podem ser cruzados com total de créditos das vendas na contabilidade. |

Fonte: Morais & Martins, 2013; Almeida, 2019

Face à evolução dos mercados, a existência de um modelo de controlo interno (MCI) tem vindo a assumir uma importância crescente nas organizações. Um MCI, quer na ótica preventiva, quer na ótica de correção de irregularidades, tem uma grande importância sobretudo por causa dos escândalos financeiros que têm acontecido nos últimos anos. Mais do que nunca, as organizações e investidores exigem estruturas e práticas de controlo consistentes e fiáveis, que evidenciem a boa governação corporativa. Como MCI existem os modelos COSO e COBIT.

A implementação do modelo COSO numa organização, permite avaliar, gerir os riscos e definir os objetivos com base na estratégia da organização, cumprindo as leis e regulamentos necessários. Neste sentido, este modelo é uma mais-valia para as organizações, uma vez que melhora o CI das mesmas, transmitindo uma confiança ao cliente e a outras pessoas interessadas na informação da organização. Proporciona ainda um aumento da credibilidade da organização. A implementação do modelo COBIT, por sua vez, garante a qualidade, controlo e confiabilidade nos sistemas de informação (SI) de uma organização, o que é um dos aspetos importantes de qualquer negócio na atualidade.

As organizações estão constantemente a procurar melhorar os seus processos de tomada de decisão e uma grande parte delas investe em SI, que suportem essas decisões. Utilizar os SI nas organizações é algo cada vez

mais comum e necessário. Existem várias definições de SI. Para Rezende (2006, p. 21) “Sistemas de informação são todos os sistemas que produzem ou geram informações, que são dados trabalhados (ou com valor atribuído ou agregado a eles) para execução de ações e para auxiliar processos de tomada de decisões”.

Os SI são, assim, um aglomerado de elementos, com o objetivo de agrupar, recolher, processar, armazenar e transmitir informações, o que acaba por ajudar as organizações, a organizar os dados e usá-los a seu favor. Através desta otimização, torna-se mais fácil o acesso a informações e existe um aumento da produtividade da organização.

Os decisores internos precisam de uma diversidade de informações para fundamentar as suas decisões. A informação só é útil a partir do momento em que é exata, confiável e oportuna, sendo baseada em dados verídicos e comunicados atempadamente.

Os SI podem abranger toda a organização e servem de suporte às atividades realizadas em cada departamento. Estes sistemas monitorizam as atividades realizadas diariamente pelas organizações.

Os SI podem ser classificados de acordo com a sua tipologia. Cada tipo tem especificidades e particularidades, focados para o fornecimento de determinada informação. Estes tipos de sistemas trabalham de forma integrada, de forma a apoiar os processos e funções realizados na organização, além de

contribuir para o suporte da tomada de decisão.

Rezende (2006) menciona que existe nas organizações uma hierarquia padrão aos quais os níveis de informação e decisão organizacional obedecem. Esta hierarquia contém níveis conhecidos como estratégico, tático e operacional.

Segundo Gouveia e Ranito (2004, p. 57), existem diversos tipos de SI, podendo a divisão efetuar-se sob, pelo menos, duas dimensões: níveis de gestão da organização e por área funcional.

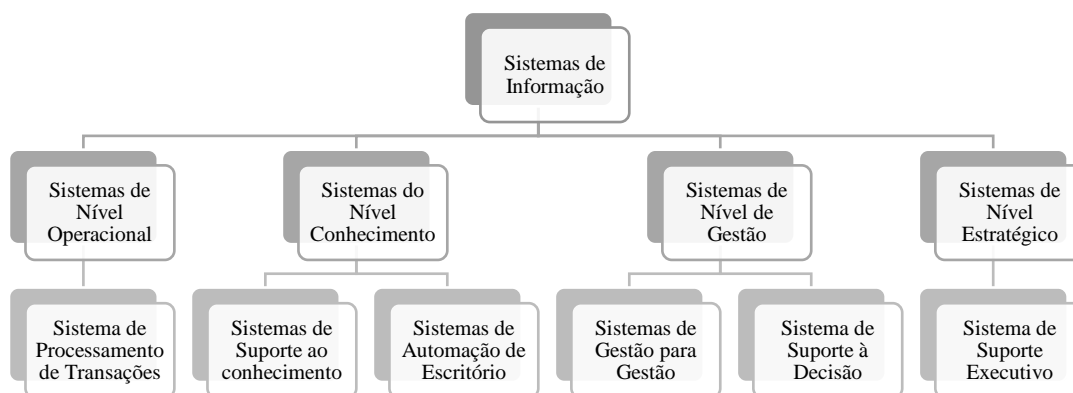
Ao nível da gestão, pode-se falar em quatro níveis de sistemas, que correspondem aos níveis tradicionais de gestão de uma organização, como mencionado pelos autores Gouveia e Ranito (2004, p. 57) são: nível estratégico; nível de gestão; nível de conhecimento; nível operacional.

A nível da área funcional, como mencionado por (Gouveia e Ranito, 2004), os SI podem ser divididos por tipo de função organizacional, como por exemplo: Marketing e Vendas; Produção; Recursos Humanos; Apoio a Clientes; Contabilidade; Finanças, entre outros.

Estas duas dimensões cruzam-se, pois existem “níveis de gestão da organização diferentes para cada área funcional e podendo um sistema de marketing e vendas, por exemplo, estar associado a vários níveis de gestão (operacional e de conhecimento, por exemplo)” (Gouveia e Ranito, 2004, p. 57).

Na Figura 1 são apresentados esquematicamente, os diferentes níveis organizacionais, a nível de gestão, segundo os autores Gouveia e Ranito (2004) e alguns exemplos de sistemas tipicamente existentes em cada um dos níveis.

Figura 1 — Diferentes níveis organizacionais



a) Sistemas de Nível Operacional (SNO)

Segundo Gouveia e Ranito (2004), os SNO “São sistemas de informação que registam dados gerados pelas atividades e transações elementares na organização”, ou seja, estes SI monitorizam as atividades elementares e transacionais da organização, onde a sua principal intenção é responder a situações do dia a dia. Como exemplo deste tipo de sistemas, existem os sistemas de processamento de transações (SPT).

Os SPT ou *Transaction Processing Systems* (TPS), são os sistemas mais antigos utilizados nas organizações, sendo sistemas integrados que atendem o nível operacional e estão na base de toda a atividade de recolha de informação, sendo o suporte para as atividades do dia a dia da organização, realizando as transações rotineiras.

São sistemas que guardam tipicamente milhões de registos, e o foco principal reside na eficiência, na introdução rápida de transações, em detrimento da pesquisa sofisticada de dados, quer do ponto de vista de

interface com o utilizador, quer mesmo do ponto de vista da arquitetura técnica subjacente. São sistemas normalmente desenvolvidos à medida, uma vez que atuam muito perto do negócio principal da organização (*core business*) e devem ser perfeitamente adequados à função, bem como aos recursos tecnológicos existentes, de forma a maximizar a performance e a minimizar as necessidades de armazenamento (Gouveia & Ranito, 2004, p. 58).

Para Rezende (2006), este tipo de sistemas é imprescindível para o funcionamento harmónico da organização, uma vez que é possível controlar através destes sistemas os dados em detalhe das operações, o que irá auxiliar na tomada de decisão.

Existem várias atividades onde os SPT são aplicados. Alguns exemplos são: o controlo de *stocks*, responsáveis por controlar produtos armazenados na organização e a movimentação desses produtos; a gestão de ativos financeiros da organização, incluindo diversas categorias de processo como contas a pagar, contas a receber, faturas, compras, entre outras; a obtenção de dados, para gerar um melhor planeamento sobre as vendas da organização; a análise de dados de mercado, para um planeamento de compras a longo prazo.

“Os gerentes precisam de SPTs para monitorar o andamento das operações internas, assim como as relações da empresa com o ambiente externo. Os SPTs também são importantes fontes de informações para outros tipos de sistemas e funções empresariais.” Laudon e Laudon (2014, p. 43)

b) Sistemas do Nível Conhecimento (SNC)

Os SNC têm como propósito ajudar as organizações a integrar novos conhecimentos nos seus negócios e auxiliar no controlo do fluxo de trabalho. Estes SI suportam o trabalho de quem lida com dados e com conhecimento. Como exemplos deste tipo de sistemas, existem, os sistemas de suporte ao conhecimento (SSC) e sistemas de automação de escritório (SAE).

Os SSC ou *Knowledge Work Systems* (KWS), “São sistemas de informação que auxiliam os especialistas e profissionais qualificados na criação e integração de novos conhecimentos na organização” (Gouveia & Ranito, 2004, p. 59). Estes sistemas são baseados num conjunto codificado do conhecimento. São críticos para o desenvolvimento de novos produtos e de novos serviços. Os SSC ajudam os trabalhadores do conhecimento, que segundo Stair e Reynolds (2015, p. 6) “são pessoas que criam, utilizam e disseminam conhecimento, e são normalmente profissionais da ciência, engenharia, administração e outras áreas”. Estes sistemas têm como preocupação principal assegurar que o novo conhecimento (informação) seja tecnicamente exato e adequado quando seja integrado na empresa. Existem vários exemplos do SSC, como os sistemas de realidade virtual e os sistemas de projeto apoiado por computador.

Os SAE ou *Office Automation Systems* (OAS), são um sistema com o foco no processamento de informações e automação das atividades nas organizações, o que permite uma procura mais rápida e confiável da informação.

São sistemas de computador destinados ao aumento da produtividade do trabalhador de dados — pessoal administrativo — que tende a processar informação em vez de a criar (incluindo o seu uso, manipulação e disseminação). Este tipo de sistemas corresponde a uma vasta panóplia de aplicações, que passa por aplicações de correio eletrónico, processadores de texto, publicação assistida por computador, sistema de documentação e imagem (gestão documental) e calendários eletrónicos (afetação de recursos/tempo) (Gouveia & Ranito, 2004, p. 59).

c) Sistemas de Nível de Gestão (SNG)

A implementação de SI para a gestão deve ter como principal objetivo “fornecer dados para a tomada de decisões, controlo e conformidade com exigências externas” (Costa, 2017, p. 119). Estes sistemas suportam as “atividades dos gestores intermédios, fornecendo funcionalidades de supervisão, controlo,

tomada de decisão e atividades administrativas” (Gouveia & Ranito, 2004, p. 60).

Uma vez que são focados na gestão corrente, operacional e tática, oferecem aos gestores as ferramentas necessárias para acompanhar os processos diários, assim como o seu planeamento e o controlo. Os sistemas de gestão para gestão (SGG) e os sistemas de suporte à decisão (SSD) são exemplos deste tipo de sistemas.

Os SGG ou *Management Information Systems* (MIS), “suportam tipicamente funções de planeamento, controlo e tomada de decisão, proporcionando informações de síntese da atividade diária e relatórios de exceção (orientado para a informação do ambiente interior à organização)” (Gouveia & Ranito, 2004, p. 60).

Os SGG são normalmente orientados para o reporte das atividades do dia-a-dia e para o controlo das operações, suportando as decisões estruturadas e semiestruturadas aos níveis operacionais e de gestão. Laudon e Laudon (2014) mencionam que estes SI proporcionam, ao nível de gestão, relatórios sobre o atual desempenho da organização, sendo assim possível monitorizar e controlar a organização, bem como prever o seu desempenho futuro. Stair e Reynolds (2015, p. 443) mencionam que os SGG “dão às empresas e a outras organizações uma vantagem competitiva, fornecendo as informações certas para as pessoas certas em formato e tempo certos”.

Exemplos deste tipo de aplicações são: gestão de vendas, controlo de inventário, orçamento anual, análise de investimento.

Stair e Reynolds (2015), expõem que os SGG em geral, desempenham as seguintes funções:

- Emissão de relatórios com formatos fixos e padronizados;
- Produção de relatórios digitais e em papel;
- Uso de dados internos armazenados no sistema de computação;

- Permitem aos utilizadores desenvolverem os seus próprios relatórios personalizados.

SSD ou *Decision Support Systems* (DSS), “são sistemas de informação desenvolvidos para níveis de gestão da organização, que combinam dados e modelos analíticos sofisticados para o suporte da tomada de decisão semiestruturada ou não estruturada” (Gouveia & Ranito, 2004, p. 61).

Estes SI são desenvolvidos para atenderem às necessidades do nível de gestão da organização. “Focam problemas únicos e que se alteram com rapidez, para os quais não existe um procedimento de resolução totalmente predefinido” (Laudon & Laudon, 2014, p. 45). “Oferecem o potencial de gerar maiores lucros, menores custos e melhores produtos e serviços” (Stair & Reynolds, 2015, p. 463).

Stair e Reynolds (2015) mencionam algumas características de SSD que permitem ser ferramentas eficazes de apoio à gestão, tais como:

- O fornecimento de acesso rápido às informações;
- Lidar com um grande volume de dados de diferentes fontes;
- Fornecer relatórios e flexibilidade na apresentação;
- Oferecer orientação tanto textual como gráfica.;
- Apoiar as análises em detalhe;
- Realizar análises complexas, sofisticadas e comparações, utilizando pacotes avançados de *software*;
- Antever uma oportunidade ou um problema futuro.

d) Sistemas de Nível Estratégico (SNE)

Os SNE suportam as atividades do nível estratégico, destinados aos gestores de topo. Estes sistemas “permitem o planeamento de longo prazo, tipicamente integrando informação histórica, multidimensional, hierárquica e que abranja a diversas áreas da organização” (Gouveia & Ranito, 2004, p. 61). A intenção dos SNE é conciliar mudanças no ambiente externo com as capacidades organizacionais existentes. Os sistemas de

suporte executivo (SSE) são exemplos de sistemas que fazem parte desta categoria.

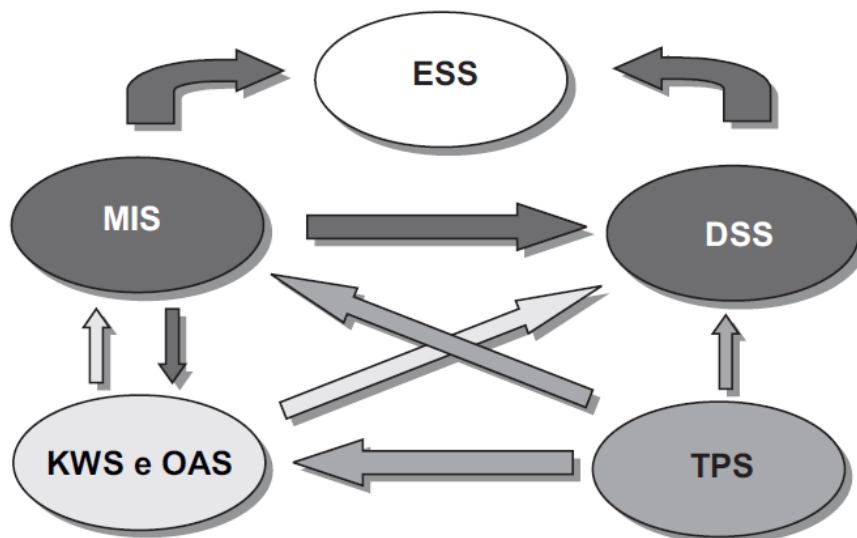
Os SSE ou *Executive Support Systems* (ESS), ajudam o nível estratégico, ou seja, ajudam a parte da equipa de uma organização que está no nível executivo. “Abordam decisões não rotineiras que exigem bom senso e capacidade de avaliação e percepção, uma vez que não existe um procedimento previamente estabelecido para se chegar a uma solução” (Laudon & Laudon, 2014, p. 47).

São sistemas de informação ao nível estratégico, concebidos para auxiliar na tomada de decisão não estruturada através do uso avançado de gráficos e comunicações. (...) Este tipo de sistemas necessita normalmente de analisar e condensar grandes volumes de informação histórica, recorrendo a tecnologias de pesquisa e representação do conhecimento muito próprias (Gouveia & Ranito, 2004, p. 63).

Estes sistemas permitem aos utilizadores transformarem dados corporativos em relatórios de nível executivo e rapidamente acessíveis, mas também adquirem informações resumidas dos SGG e do SSD internos. Os SSE aprimoram a tomada de decisão para executivos. Stair e Reynolds (2015, p. 480) afirmam ainda que para “um ESS eficaz deve ter a capacidade de apoiar as decisões executivas com componentes, como planeamento estratégico e organização, gestão de crises, entre outros”.

Assim, foram identificados seis tipos de SI que atendem aos diferentes níveis de gestão e, como verificado pela Figura 2, estão todos relacionados uns com os outros, sendo o motivo pelo qual é importante a sua integração para que a informação chegue às diferentes partes da organização. A Figura 2 demonstra o fluxo de dados entre os diferentes SI. Estes dados têm origem nos sistemas TPS e como destino final os sistemas ESS, passando pelos outros restantes sistemas.

Figura 2 — Interligação dos tipos de SI



Fonte: Gouveia & Ranito, 2004, p.64

Os diferentes tipos de SI auxiliam as organizações a operar de forma mais adequada, a atingirem os seus objetivos mais facilmente e a contribuírem para a eficiência da gestão, permitindo ainda que o gestor consiga reunir informações importantes que tanto

ajudam nos processos internos da organização como nos atendimentos aos seus clientes. Pode-se assim afirmar que um SI deve ser desenvolvido tendo em conta as necessidades do negócio e “pensar nos sistemas de informação na organização é

pensar na estratégia de suporte do próprio negócio da organização” (Gouveia & Ranito, 2007, p. 64).

Na gestão de uma organização, existem fatores críticos e incontornáveis, como o aumento de produtividade, o foco na eficiência e melhoria contínua, a disponibilidade e a qualidade de informação para apoio à decisão, que são essenciais quando o objetivo é o crescimento de uma organização. Torna-se assim evidente a necessidade da existência e relação de SI e CI, que auxilie no cumprimento desses fatores, e, por conseguinte, auxilie na gestão da organização.

Verificou-se que existem um conjunto de tipos de SI que se relacionam com o CI, ou seja, não existe um SI propriamente que seja de CI, mas existe um conjunto de SI que contribuem para o CI. O CI tem um carácter preventivo e com o auxílio do SI é possível que os procedimentos sejam executados de forma a evitar erros e que os dados gerados sejam confiáveis para quem os vai utilizar.

Conclui-se assim que, na gestão de uma organização, para que haja um potenciamento do seu crescimento, a relação de SI com o CI é fundamental, uma vez que os SI facilitam o fluxo de informação funcional em toda a organização e o CI determina procedimentos e normas que visam assegurar que os processos internos sejam cumpridos.

3. METODOLOGIA

Este artigo insere-se numa investigação qualitativa. Para a especificação de requisitos foi utilizada como técnica de recolha de dados o inquérito e como instrumento o guião de entrevista. As entrevistas foram realizadas em fevereiro de 2022 a profissionais da área de contabilidade. Optou-se por entrevistas semiestruturada por permitir reorientar o guião da entrevista em função da maneira que os entrevistados pudessem reagir. Este guião foi validado por especialistas da área.

Dado a variedade de SI existentes no mercado com a capacidade de prever as necessidades de gestão e apoiar as organizações no seu dia a dia, recorreu-se à técnica de análise documental, para analisar cada um deles. A

análise foi realizada durante os meses de março e abril de 2022 e recorreu-se a uma grelha estruturada.

Através desta técnica foi possível verificar as características de cada SI, analisá-las individualmente e perceber a sua contribuição para as organizações de contabilidade. Comparando as características das ferramentas com os requisitos funcionais e não funcionais recolhidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas aos profissionais de contabilidade foram recolhidos os seguintes requisitos para um SI que apoie ar no CI da organização.

Requisitos Funcionais

O SI deve:

1. permitir fazer o confronto entre a informação contabilística e a informação obtida através de entidades externas;
2. permitir que o utilizador introduza, numa folha específica, o balancete que é exportado diretamente do programa de contabilidade;
3. realizar sobre o balancete introduzido as validações e justificações necessárias para elaboração de DF;
4. ter uma lista de tarefas, dividida em classes de contas, na qual é possível identificar as tarefas que o utilizador tem de executar, gerando alertas para chamar a atenção do que está ou não por executar e se o que o utilizador preencheu está correto ou não;
5. mostrar numa folha o acumulado de contas, noutra o extrato de contas, o balanço e a DR. Estes ficheiros são extraídos diretamente do programa de contabilidade e servem para consulta por parte do utilizador ao realizar as tarefas;
6. conter mapas de suporte, para identificação dos movimentos que suportam saldos das contas indicados no balancete.

Requisitos Não Funcionais

O SI deve:

1. ser um modelo que responda de forma padronizada e maioritariamente automatizada às necessidades de qualquer cliente, facilitando assim os processos de revisão de encerramento mensal/anual;
2. garantir que um conjunto de normas são cumpridas;
3. evidenciar que o trabalho realizado pelos seus colaboradores foi efetivamente executado e os resultados que serão apresentados ao cliente estarão corretos.

Através destes requisitos pretende-se identificar uma ferramenta que permita evidenciar a realização das tarefas e apresentação de um balancete, devidamente justificado e validado, para elaboração de demonstrações financeiras, através de mapas de suporte.

Pretende-se ainda que a ferramenta siga os modelos de COSO e COBIT e também os seguintes tipos de controlos:

- corretivos, caso existam procedimentos que não tenha sido realizado de forma correta e assim se possa fazer essa correção atempadamente;
- orientativos, criando guias na organização, como é o caso da *checklist* para o utilizador seguir; e
- compensatórios, através de informação obtida de entidades externas onde é possível justificar os valores da contabilidade.

No mercado existem diferentes tipos de SI capazes de prever as necessidades de gestão e que procuram auxiliar as organizações no seu dia a dia. Estes constituem a base de grande parte da informação utilizada nos diversos níveis de gestão, sendo eficazes no processamento dos dados e na produção de relatórios periódicos, por exemplo, na exportação de extratos, balancetes, mapas de exploração, relatórios de gestão, entre outros relatórios que possam auxiliar a gestão a lidar com as atividades diárias da organização.

Com base nas necessidades que as organizações de contabilidade apresentam, foi necessário realizar uma análise de mercado para perceber quais as soluções existentes e se poderiam ser utilizadas como uma solução.

Foram analisados diferentes sistemas para se perceber aqueles que mais se adequavam à resolução das necessidades. Estes serão de seguida apresentados através de uma pequena descrição das suas características.

a) DEFIR

O DEFIR é um sistema destinado a profissionais de contabilidade e analistas financeiros que contempla as várias DF's de acordo com o normativo utilizado, a Declaração Modelo 22, a Informação Empresarial Simplificada (IES), a análise económica e financeira da empresa, bem com todos os conceitos com eles relacionados.

É um produto, que de forma coerente e integrada, proporciona um conjunto de relatórios, quadros e gráficos de informação numa perspetiva contabilística, fiscal e económica e financeira.

b) TOConline

“O TOConline é um sistema de Gestão que facilita a comunicação com o Contabilista e simplifica os processos de Faturação das Empresas e Profissionais liberais” (Cloudware, s.d.). O TOConline apenas está disponível para subscrição por contabilistas certificados. Comporta, diferentes módulos, agrupados em duas áreas principais: a gestão comercial (módulo de faturação, de compras e vendas) e a gestão administrativa (módulo de salários, contabilidade e gestão de ativos).

c) CentralGest

O CentralGest é um sistema disponível em modo online ou offline, constituindo uma solução empresarial totalmente integrada. Os diferentes módulos que o CentralGest dispõe são de contabilidade, gestão de ativos, financeira, recursos humanos (RH), comercial, financeira, produção e indústria, construção civil e gestão agrícola.

d) Primavera

O Primavera suporta e agiliza os processos de negócio mais complexos, graças a um conjunto de áreas operacionais totalmente interligadas entre si, nomeadamente: logística, área financeira, contactos e oportunidades, projetos e serviços, recursos humanos e equipamentos e ativos. O *software* Primavera permite facilmente construir indicadores, explorar a informação em tabelas, quadros ou gráficos e ainda garante todos os mapas fiscais obrigatórios.

e) MyREPORT

“O MyREPORT é uma ferramenta simples e intuitiva, pensada especialmente para quem tem de produzir informação financeira em série ou com regularidade” (Alphabet Dimension, Lda., 2022).

Através da importação de um balancete, em formato Excel, o MyREPORT é capaz de exportar um ficheiro em Excel com as principais DF e diversos quadros de detalhe. Existem vários planos, e em cada plano diferente, é possível ter acesso a mais funcionalidades, entre as quais construir DF e notas anexas de acordo com os seus modelos, automatizar a elaboração de demonstração de fluxos de caixa, produzir um ficheiro pré-preenchido da IES a partir dos balancetes carregados e dos dados inseridos na ficha de cadastro de cada empresa; produzir relatórios Word automaticamente a partir de modelos, como o relatório de gestão e o anexo às DF.

Após análise dos sistemas existentes no mercado, foi criada uma tabela, comparando os com os requisitos funcionais e não funcionais enumerados anteriormente (Tabela 2).

Tabela 2 — Relação entre os requisitos funcionais e os sistemas

| | DEFIR | TOConline | CentralGest | Primavera | My REPORT |
|------------------------------|-------|-----------|-------------|-----------|-----------|
| Requisito Funcional 1 | x | ✓ | ✓ | ✓ | x |
| Requisito Funcional 2 | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Requisito Funcional 3 | x | x | x | x | x |
| Requisito Funcional 4 | x | x | x | x | x |
| Requisito Funcional 5 | x | ✓ | ✓ | ✓ | x |
| Requisito Funcional 6 | x | x | x | x | x |

Em relação ao primeiro requisito, verifica-se que alguns dos sistemas investigados têm a possibilidade de fazer o confronto entre a informação contabilística e informação obtida através de entidades externas, nomeadamente, o TOConline, Primavera e CentralGest. Estes têm a possibilidade de realizar automaticamente o processo de reconciliação bancária, que é uma tarefa de

comparação e conferência dos movimentos no extrato bancário com os movimentos na contabilidade da organização, sendo esta uma confrontação entre a informação de uma entidade externa (entidade bancária) e a informação contabilística. Estes sistemas conseguem conciliar automaticamente alguns documentos, sendo necessário para os documentos que os que o sistema não consiga

identificar, que o utilizador os introduza manualmente.

No que diz respeito à exportação do balancete de um programa de contabilidade para o sistema, o segundo requisito funcional, tanto para funcionamento do DEFIR como do My REPORT, é necessário que seja importado um balancete extraído de um *software* de contabilidade. O TOConline, Primavera e CentralGest são ferramentas em que é possível extrair este balancete.

Quanto ao terceiro requisito, realizar sobre o balancete introduzido as validações e justificações necessárias para elaboração de DF, os sistemas mencionados são capazes de mostrar DF através do balancete que é extraído do *software* de contabilidade. Este balancete pode ou não ser o balancete final, uma vez que o que se pretende é que o balancete final seja aquele que é resultante da validação conta a conta e devidamente justificado com informação de entidades externas ou contabilísticas.

Relativamente ao quarto requisito funcional, verificou-se que estes sistemas não conseguiram mostrar ao utilizador as tarefas que têm de executar através de alertas, caso estivesse alguma tarefa ou não por executar.

É possível retirar os ficheiros acumulado de contas, extrato de contas, balanço e demonstração de resultados, através do TOConline, Primavera e CentralGest, cumprindo o quinto requisito.

Para o sexto requisito, verificou-se que nenhum sistema incluía mapas de suporte para identificação e validação dos movimentos que suportam os saldos das contas indicados no balancete para que as DF elaboradas estejam corretas e com todo o seu suporte contabilístico ou informação externa.

Foi também elaborada a Tabela 3, para mostrar a relação entre os requisitos não funcionais e os sistemas.

Tabela 3 — Relação entre os requisitos não funcionais e os sistemas

| | | DEFIR | TOConline | CentralGest | Primavera | My REPORT |
|------------------------------|------------|-------|-----------|-------------|-----------|-----------|
| Requisito Funcional 1 | Não | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Requisito Funcional 2 | Não | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Requisito Funcional 3 | Não | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |

Em relação aos requisitos não funcionais, verifica-se que todos estes sistemas oferecem mecanismos que, de forma padrão e com algum grau de automatismo, são aplicados da mesma forma a todos os clientes, correspondendo assim ao primeiro requisito não funcional.

Para os restantes requisitos não funcionais, todos estes sistemas cumprem de uma forma geral as regras, leis e procedimentos pelas

quais um sistema a nível de gestão de CI das organizações se deve reger para o seu correto funcionamento.

Conclui-se, portanto, que apesar da diversidade de sistemas que existem e que apoiam as organizações no seu dia a dia, não existe nenhum disponível atualmente que mitigue todos os requisitos que foram identificados.

5. CONCLUSÕES

Um CI bem concebido, implementado e com uma avaliação constante, pode determinar o caminho para o sucesso no alcance das metas propostas para a organização, dando uma segurança total quanto à legalidade e regularidade das operações e proporcionando que o relato financeiro traduza de forma verdadeira e apropriada as operações/transações realizadas, de acordo com o referencial aplicável. Neste sentido, e em conjunto com as TIC, é possível a implementação de uma solução eficaz, que permita ao órgão de gestão e às pessoas interessadas que a informação seja a mais correta e atual para a tomada de decisão.

Conclui-se assim que, na gestão de uma organização, para que haja um potenciamento do seu crescimento, a relação de SI com o CI é fundamental, uma vez que os SI facilitam o fluxo de informação funcional em toda a organização e o CI determina procedimentos e normas que visam assegurar que os processos internos sejam cumpridos.

O processo de identificação de SI de apoio ao CI das organizações de contabilidade passou pela realização de entrevistas semiestruturadas e através delas identificaram-se os requisitos funcionais e não funcionais. Após identificados, foi realizada uma análise de mercado para identificar as características das ferramentas existentes e se estes correspondiam ou não aos requisitos identificados. Através desta análise, verificou-se que quanto aos requisitos funcionais não existe nenhuma solução que os consiga realizar todos. Em relação aos não funcionais, algumas das ferramentas existentes cumprem com alguma parte dos requisitos, uma vez que para o bom funcionamento de um sistema deste tipo é necessário seguir normas.

Sendo assim, conclui-se que apesar da diversidade de SI que existem e que apoiam as organizações no seu dia a dia, não existe nenhum disponível atualmente que mitigue todos os requisitos que foram identificados.

Para trabalho futuro seria importante desenvolver-se e implementar-se um SI que

apoiasse as organizações em todos os processos de CI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, B. J. (2019). *Manual de Auditoria Financeira. Uma Análise Integrada Baseada no Risco*. Forte da Casa: Escolar Editora.

Almeida, J. L. (s.d.). *Sistemas de Informação e a Contabilidade*. Obtido em 15 de março de 2022, de OCC: https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xvii_cica/fin_ais_site/97.pdf

Alphabet Dimension, Lda. (2022). *MyReport*. Obtido em 15 de março de 2022, de MyReport: <https://myreport.lainnovatis.com>

Cloudware. (s.d.). *toconline*. Obtido em 03 de maio de 2022, de toconline: <https://www.toconline.pt>

Costa, C. B. (2017). *Auditoria Financeira — Teoria & Prática* (11.ª ed.). Lisboa: Rei dos Livros.

Costa, C. B., & Alves, G. C. (2014). *Contabilidade Financeira* (9.ª ed.). Lisboa: Rei dos Livros.

Gouveia, L. B., & Ranito, J. (2004). *Sistemas de Informação de Apoio à Gestão*. Porto: SPI — Sociedade Portuguesa de Inovação.

Gouveia, L. B., & Ranito, J. (2007). *Sistemas de Informação de Apoio à Gestão*. Porto: Principia, Publicações Universitárias e Científicas. Obtido em 27 de fevereiro de 2022, de https://spi.pt/documents/books/inovacao_autarquia/docs/Manual_VII.pdf

Laudon, K. C., & Laudon, J. P. (2014). *Sistemas de Informação Gerenciais* (11.ª ed.). São Paulo: Pearson.

Morais, G., & Martins, I. (2013). *Auditoria Interna* (4.ª ed.). Lisboa: Áreas Editora, SA.

Rezende, D. A. (2006). *Engenharia de Software e Sistemas de Informação*. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimida Ltda.

Obtido em 27 de fevereiro de 2022, de <https://bitly.com/vUmPGLNH^> Stair, R. M., & Reynolds, G. W. (2015). *Princípios de Sistema de Informação* (11.^a ed.). Norte Americana.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Conflito de interesses: nada a declarar. **Financiamento:** nada a declarar. **Revisão por pares:** Dupla revisão anónima por pares.



Todo o conteúdo da [e³ — Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP](#) é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.